



Dizemos **NÃO** à **VIOLÊNCIA** no **METRÔ** de São Paulo

Ano passado, denunciávamos a violência contra LGBTTs no transporte público, esse ano, infelizmente, mantemos nosso apelo mais uma vez

No mês de abril, tiveram duas ocorrências emblemáticas no Metrô de São Paulo. A primeira diz respeito a um bombeiro que, com porte de arma e em trânsito, presenciou uma burla de catraca e revidou com um tiro. Em segundo, teve a situação de um policial militar que, vendo uma passageira sentada com as pernas para dentro da região de via, arrastou-a para trás e, com ofensas de cunho LGBTfóbico, bateu em seu rosto repetidamente.

A segurança pública no espaço metroferroviário é responsabilidade final dos Agentes de Segurança Metroviário, que não podem

estar armados em um espaço fechado como trens e estações, bem como recebem diferentes treinamentos acerca desse tipo de abordagem. Além de que o próprio quadro operativo teria autonomia para atuar no caso da passageira em região de via.

Entretanto, com a constante precarização dos serviços públicos e a redução drástica do número de funcionários nas estações, os serviços de segurança do governo Tarcísio acabam agindo em ocorrências cada vez mais truculentas e perigosas. Seja em trânsito ou em horas extras para cobrir um quadro que denunciemos há anos, essa polícia presente é parte de um projeto de governo e de reprodução

cis-têmica de violência. A militarização das forças de segurança, principalmente para populações minorizadas, apenas reforça o ciclo de violência.

Nós, enquanto categoria de trabalhadores em processo de precarização como tantos outros, reforçamos nossa solidariedade com cada vítima de LGBTfobia e acreditamos em um combate diário às diferentes formas de opressão, seja através da violência estrutural, institucional, verbal, não-verbal, física, entre outras. Que sejamos um ponto de apoio, mudança e acolhimento.

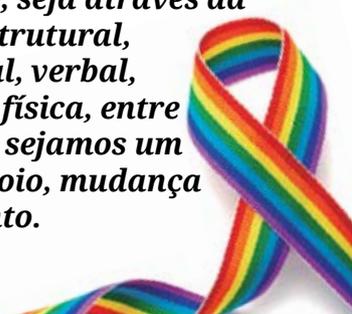




Foto: arquivo/Sindicato

O povo precisa de emprego e o Metrô precisa de funcionários!

Abertura de concurso público JÁ!

Em janeiro de 2014, o Metrô contava com um quadro de cerca de 9,5 mil funcionários, já em janeiro de 2024 esse número estava reduzido para quase 7 mil

Se levarmos em consideração apenas o quadro operativo e de segurança, esse número aponta uma redução de aproximadamente 36% em quase dez anos.

Repare, passageiro, quando passar em uma estação, quantos funcionários você encontra facilmente. A nossa realidade, tirando empresas terceirizadas, tem sido de um quadro mínimo de apenas um funcionário para administrar todas as ocorrências de uma só estação. É impossível dar um atendimento seguro e

qualificado com o quadro dessa maneira. Qual a solução do Governo do Estado? A contratação de prestadores de serviço terceirizados, quando não quarteirizados.

Esses trabalhadores são submetidos a escalas exaustivas, sem tempo apropriado para descanso durante o turno, com espaço de trabalho insalubre e barulhento, falta de treinamentos (como de atendimentos e diversidade que a empresa/sindicato proporcionam, combate a incêndio com máscara autônoma, desfibrilador

e primeiros socorros), uniformes incômodos e sem os devidos EPI's. Não é à toa que poucos conseguem permanecer no trabalho, gerando uma alta rotatividade e diminuindo a qualidade do serviço. Além disso, os contratos de terceirização têm sido mais caros ao Metrô do que a contratação direta de funcionários para cumprir as funções de atendimento.

Exigimos a abertura de concurso público imediatamente, reposição do quadro funcional e reversão da concessão dos serviços!

Uma publicação do



Presidente: Camila Lisboa. Diretor Responsável: Alex Fernandes. Secretária de Assuntos LGBTTs, Diversidade Sexual e Identidade de Gênero: Luan Marchesi Leal Amorim (Luna). Arte: Maria Fígaro, MTB 25.888-SP. Sede: Rua Padre Adelino nº 700 – Belém – CEP: 03303-000 – São Paulo – SP. Fone: (11) 2095-3600. Data: Junho/2024.